



Antropologia do Desenvolvimento

Prof. Adolfo Yáñez Casal

1. Introdução

A problemática do Desenvolvimento tornou-se, nos últimos anos, um objecto pluri-disciplinar por excelência no panorama das Ciências Sociais quer ao nível das práticas socio-económicas, quer ao nível teórico-metodológico, quer ainda ao nível da investigação empírica.

A Antropologia, nos vários contextos históricos e espaciais da sua prática nunca deixou de reflectir esta problemática, muito embora o tenha feito indirectamente e assumindo, por vezes, atitudes teóricas e ideológicas pouco abonatórias dos processos identitários dos grupos por ela estudados. Na actualidade e num contexto de globalização incontornável, o desenvolvimento deixou de ser um fenómeno exclusivamente económico, passando a constituir uma complexa problemática de componentes políticas, económicas, ecológicas, sociais e culturais, na que intervêm vários actores, instituições e constrangimentos, reflectindo interesses, compromissos e ideologias diferentes e, com frequência, antagónicas nas várias escalas e níveis em que os protagonismos se manifestam.

É no interior desta complexidade de elementos e de articulações, que a Antropologia pode e deve intervir, descodificando representações, avaliando resultados e propondo soluções, com os saberes e as metodologias que lhe são próprios.

A leitura antropológica do desenvolvimento pauta-se por uma observação directa das situações concretas de implantação de programas, de projectos e de práticas de desenvolvimento, identificando actores, recursos, cumplicidades, conflitos, interesses, expectativas-representações, dominações-subordinações, estratégias e dispositivos.

O desenvolvimento é para a Antropologia, o que nos anos 40-60 era o Parentesco: um fio condutor, a partir do qual se tenta compreender a totalidade social do grupo estudado. Em torno do desenvolvimento gravitam processos históricos, recursos locais e exógenos, poderes e representações simbólicas, teóricos e ideológicos, protagonismos internos e externos..., que a Antropologia deverá saber identificar, compreender e analisar com a metodologia que lhe é específica.

2. Objectivos da disciplina

- Ao nível do ensino:

- a) Informar os alunos sobre as diferentes perspectivas teóricas com que, na actualidade é encarada a problemática do desenvolvimento.
- b) Caracterizar esta problemática na óptica da Antropologia, privilegiando a componente metodológica do estudo e da investigação.

- Ao nível da aprendizagem:

- a) Incentivar os alunos ao debate de ideias em torno das práticas do desenvolvimento.
- b) Promover competências teóricas e metodológicas em torno da intervenção dos antropólogos no planeamento e na avaliação de projectos de desenvolvimento.

3. Métodos pedagógicos e didácticos

O ensino-aprendizagem dos conteúdos programáticos processar-se-á seguindo as modalidades seguintes:

- a) Aulas expositivas de introdução e apresentação dos vários módulos.
- b) Aulas de debate com base no estudo de textos de apoio em questões formuladas previamente e nos resultados de pequenos trabalhos elaborados pelos alunos.
- c) Aulas de tutoria para esclarecimento e avaliação individualizada do processo de ensino-aprendizagem.

4. Avaliação

A avaliação global da disciplina será feita no fim do período lectivo, tendo em consideração as seguintes informações:

- a) Participação activa no processo de ensino-aprendizagem em conjugação com duas fichas de leitura ou um trabalho temático ou uma pequena pesquisa de terreno. Esta componente terá uma ponderação de 20%, 30% e 40% respectivamente na avaliação final.
- b) Teste de frequência (exame) - sem consulta -. Esta componente terá uma ponderação de 80%, 70% e 60% respectivamente.

5. Conteúdos programáticos

- 1) Processo histórico do desenvolvimento-subdesenvolvimento.
 - 1.1 - O subdesenvolvimento não é uma fatalidade mas um fenómeno histórico.

- 1.2 - Principais indicadores do desenvolvimento-subdesenvolvimento.
 - 1.3 - Características estruturais duma economia-sociedade subdesenvolvida.
 - 1.4 - A dívida externa e as ajudas ao desenvolvimento.
- 2) Macro-teorias sobre a problemática do desenvolvimento-subdesenvolvimento.
- 2.1 - As correntes liberais e neo-liberais.
 - 2.2 - As correntes historicistas e neo-marxistas.
 - 2.3 - Os novos conceitos e paradigmas.
- 3) A perspectiva antropológica do desenvolvimento.
- 3.1 - Pressupostos teóricos e metodológicos.
 - 3.2 - Avaliação de estereótipos, teorias e representações antropológicas sobre o desenvolvimento.
 - 3.3 - Virtualidades heurísticas de uma socio-antropologia do desenvolvimento-mudança social.
- 4) O desenvolvimento como objecto de investigação antropológica.
- 4.1 - Actores e lógicas.
 - 4.2 - Actores e estratégias.
 - 4.3 - Instituições e constrangimentos.
 - 4.4 - Investigadores e técnicos.
 - 4.5 - Avaliação de projectos.
- 5) Temas complementares
- 5.1 - Ecologia e desenvolvimento.
 - 5.2 - Género e desenvolvimento.
 - 5.3 - Património e desenvolvimento.
 - 5.4 - O papel das ONG's no desenvolvimento.
 - 5.5 - Valores locais e desenvolvimento.
 - 5.6 - O Estado e o desenvolvimento rural.
 - 5.7 - Estudo de casos.

6. Bibliografia recomendada

Módulo I e II

- Neves, J.C., Introdução à Economia. Ed. Verbo, Lisboa - 1992.
- Samuelson P.A., Introdução à Economia. Gulbenkian. Lisboa
- Rostow, W.W, Les étapes de la croissance économique. Le SEUIL, Paris, 1963.
- Furtado, Celso. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. Ed. Fundo de Cultura, Rio de Janeiro, 1961.
- Amin Samir, L'accumulation à l'échelle mondiale. Ed. Anthropos, Paris 1970.
- Emmanuel , Arghiri, L'échange inégal, essais sur les antagonismes dans les rapports économiques internationaux. Ed. Mospéro. Paris, 1972.
- Perroux, F., Pour une philosophie du nouveau développement. Ed. Aubier/Unesco, Paris, 1981.
- Freyssinet, J. Le concept de sous-développement. Ed. La Haye. Paris-Mouton, 1966.
- Waters M., Globalização. Ed. Celta, Lisboa, 1989.
- Luc Ferry, A nova ordem ecológica. Ed. Asa, Lisboa, 1993.
- UNESCO, Notre diversité créatrice. Ed. Unesco, Paris, 1996.
- Mendras, H. La fin des Paysans. Puf. Paris, 1984.
- Adda Jacques, A mundialização da Economia. Génese e problemas. Terramar, Lisboa, 1997.

Módulo III e IV

- Balandier, G. Sens et puissance. Les dynamiques Sociales. PUF. Paris, 1971.

- Polanyi, Karl. The great transformation. The political and economic original of our time. Boston. Beacon Press, 1944.
- Bastide, R. Antropologia aplicada. S. Paulo. Ed. Perspectiva, 1979.
- Boiral, P. Lanteri, J.F. Olivier de Sardan. Paysans experts et chercheurs en Afrique noire. Sciences Sociales et développement rural. Ed. Karthala. Paris, 1985.
- Sabelli F., Recherche Anthropologique et développement. Éléments pour une méthode. Ed. La maison des sciences de l'homme. Paris 1993.
- Chambers, R., Développement rural. La pauvreté cachée. Ed. Karthala. Paris 1990.
- Geertz, C., Savoir local, savoir global. Les lieux du savoir. PUF. Paris, 1986.
- Jacob J.P., Bibliographie sélective et commentée d'anthropologie du développement. IUED: Genève, 1989.
- x - Kellermann, L. La dimension culturelle du, développement. Bibliographie sélective et anotée, 1985-1999. Karthala, Paris, 1992.
- x - Rist G. La culture otage du développement. L'Harmattan, Paris 1984.
- Long, N. An introduction to the sociology of rural development. London, Tavistock, 1977.
- x - Long, N. Du paradigme perdu au paradgme retrouvé? Pour une sociologie du développement orienté vers les acteurs. Bulletin de L'Apad, n°. 7, 1994.
- Long, N. and Long A. (Ed.) Battlefields of knowledge. The interlocking of theory and pratice in Social research and developpement. London, Routledge, 1986.
- Lévi-Strauss, Raça e história. Ed. Presença. 1996.
- Lavigne Philipe Delville (Dir.) Quelles poilitiques foncières pour l'Afrique noire rurale? Ed. Karthala. Paris, 1998.

- Le Roy E. Alain Karsenty. Alain B. La sécurisation foncière en Afrique. Pour une gestion viable des ressources renouvelables. Ed. Karthala. Paris, 1996.
- ✕ - Baré, J.F. " Pour une approche anthropologique des politiques de développement." in Economies en transition: secteur informel, développement rural et macro-économie. Anthropologie du développement. Paris. ORSTON 1987.
 - Giri, J. L'Afrique en panne. Ed. Karthala, 1986.
 - ✕ - Crozier, M. Friedberg, E. L'acteur et le système , Ed. du Seuil, 1977.
 - Amselle J.L. "Le développement vu du village". Rev. Sociologia Ruralis. V. XXVIII, 1988.
 - Jacob e Lavigne Belville (Ed.) Les associations paysannes em Afrique. APAD. KARTHA, 1994.
 - ✕ ✎ - Yánez Casal A. Antropologia e desenvolvimento. Às aldeias comunais de Moçambique. I.I.C.T., Lisboa 1996.
 - Basil Edward Cracknell, Evaluating Development Aid, Issues, Problems and solutions. SAGE P. London 2000.
 - David SOGGE, Moçambique: Perspectivas sobre a ajuda e o sector civil . GOM. Maputo 1996.
 - GRIFFIN K. and Knight J. (org.) Human Development and internacional Strategy for the 1990 . Mac Millan. London, 1990.
 - ✕ ✎ - Friedmann John, Empowerment. The politics of alternative development. Blackwell, 1982. *partenários*
 - ✕ - Olivier de Sardan, J.P. Anthropologie et Développement. APAD-KARTHALA. Paris, 1995.
 - CREMAN, Kate, von OPPEN, ACHIM, "Understandings of Development": an arena of struggle". Sociologia Ruralis . Vol. XXVIII - 2/3, 1988.
 - Delcourt, Jacques. Desarticulation ou rearticulation des rapports entre économie, culture et société. Recherches sociologiques 3, 1995.
 - Desjeux, Dominique, Stratégies Paysannes en Afrique Noire, L'Harmattan Paris, 1987.

- FRIEDBERG, E., "Le raisonnement stratégique come méthode d'analyse et comme outil d'intervention", in L'Analyse Stratégique (Dir. Francis Pavé), du Seuil, 1994.
- GIDDENS, Anthony, Novas regras do método sociológico, Gradiva, 1996.
- GIRI, Amanta Kumar, The dialectic between globalization and localization: Economic restructuring, women, and strategies of cultural reproduction, Dialectical Anthropology, Vol. 20, N°. 2, August 1995, p.p. 193-216.
- LALL, Sanjaya, "Structural Problems of African Industry" in STEWART, Frances et all, (Edit.) Alternative development strategies in Subsaharan Africa, MacMillan, London, 1992, p.p. 103-144.
- LE NAELOU, Anne, Experts, expertise et coopération européenne, Cahiers Internationaux de Sociologie, vol. XCVIII, 1995, pp. 129-160.
- LONG, Norman "Globalization and localization. New challenges to rural research", in MOORE, Henrietta, L., (Edit.), The Future of Anthropological Knowledge, Routledge, London, New York, 1996, pp. 37-59.
- MAYOUKOU, Célestin, Le Système des tontines en Afrique, L'Harmattan, Paris, 1994.
- OLIVIER DE SARDAN, J.P., Peasant Logics and Development project logics, Sociologia Ruralis, 28 (2/3), 1988, pp. 216-226.
- ROBERTSON, Roland, Globality, Globalization and Transdisciplinarity, Theory, Culture & Society, Vol. 13 (4), 1996, pp. 127-132.
- TOURAINE, Alain, "La pensée "stratégique" de Michel Crozier", in L'Analyse Stratégique (Direction de Francis Pavé), Ed. du Seuil, 1994, pp. 163-169.
- TOURAINE, Alain, Le retour de l'Acteur, Fayart, Paris, 1984.
- YÁNEZ-CASAL, Adolfo, A crise da produção familiar e as aldeias comunais em Moçambique, in Revista Internacional de Estudos Africanos, N°. 8-9, Janeiro-Dezembro 1988, pp. 157-191.